

TRANSFORMAÇÕES NO ENSINO: O USO DE AVA E MICROSOFT TEAMS NAS AULAS REMOTAS DURANTE A PANDEMIA E SEUS REFLEXOS NA EDUCAÇÃO

Marlise Boesing¹

Michele Cristiane Gubiani²

Maria Pricila Miranda dos Santos³

RESUMO: A presente pesquisa tem como foco principal analisar as mudanças no ensino causadas pela adoção dos AVA e do Microsoft Teams durante a pandemia, identificando seus impactos na comunicação, interação e no protagonismo dos estudantes. Trata-se de uma pesquisa aplicada com uma abordagem qualitativa que investigou as transformações no ensino durante a pandemia de COVID-19, focando no uso do Microsoft Teams como AVA. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com um aluno do ensino fundamental e duas professoras, abordando mudanças na prática docente, impacto das tecnologias e estratégias de ensino. Os dados revelaram desafios, oportunidades e reflexos duradouros na educação pós-pandemia e demonstraram que as transformações tecnológicas trouxeram desafios, mas também interação, autonomia e protagonismo dos estudantes.

Palavras-chaves: Pandemia. Microsoft Teams. Educação.

2773

ABSTRACT: This study focuses mainly on collecting data on the methods used by teachers in 2020/2021, when remote teaching was carried out due to the COVID-19 pandemic. The methods used were closer to a proposal for methodologies that increasingly make students the protagonists of knowledge. Thus, moving away from the traditional teaching format, providing interactive and dynamic activities. This is an applied research with a qualitative approach that investigated the transformations in teaching during the COVID-19 pandemic, focusing on the use of Microsoft Teams as a VLE. Semi-structured interviews were conducted with an elementary school student and two teachers, addressing changes in teaching practice, the impact of technologies, and teaching strategies. The data revealed challenges, opportunities, and lasting effects on post-pandemic education and demonstrated that technological transformations brought challenges, but also interaction, autonomy, and student protagonism.

Keywords: Pandemic. Microsoft Teams. Education.

¹Educação Física, UNOESC – Universidade do Oeste de Santa Catarina.

²Pedagogia, UNOESC – Universidade do Oeste de Santa Catarina.

³Doutora em Geografia pela UFPE. Docente do Mestrado em Ciências da Educação pela Veni, Creator Christian University.

I. INTRODUÇÃO

A pandemia de COVID-19 causada pelo novo coronavírus (SARS – Cov- 2), foi um dos maiores desafios sanitários do mundo , as pessoas tiveram que se adaptar a uma nova realidade, e vários setores foram atingidos com uma nova realidade , visando esse distanciamento as aulas remotas iniciaram em 2020 continuaram remotas no decorrer do ano de 2021, foram atividades mediadas pela tecnologia em um contexto, excepcional a pandemia, mas com o mesmo direcionamento das aulas presenciais (WERNECK; CARVALHO, 2020).

A educação teve que se reinventar, o ensino remoto passou a ser uma realidade, os quadros e cadernos deram lugar a computadores ou celulares, e o processo de ensino e aprendizagem teve novas vertentes como ambiente virtual de aprendizagem (AVA) e programas que surgiam dessa nova realidade como o Microsoft Teams (GANDRA, 2020).

Para uma compreensão maior dessa transformação na forma de ensinar, a problemática desta pesquisa é a de compreender como o uso dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem, especialmente o Microsoft Teams, durante as aulas remotas na pandemia, afetaram o processo de ensino-aprendizagem e quais foram os reflexos que ainda estão presentes na educação.

Essa questão é importante pois conforme aponta Cani (2020) os reflexos pedagógicos gerados não ficaram só no período da pandemia pois se tratou de algo, com tamanha amplitude e importância que até mesmo mudou as práticas pedagógicas.

2774

Levando isso em conta o objetivo geral deste estudo é analisar as mudanças no ensino causadas pela adoção dos AVA e do Microsoft Teams durante a pandemia, identificando seus impactos na comunicação, interação e no protagonismo dos estudantes. Os objetivos específicos são entender os principais desafios que professores e alunos enfrentaram com o uso da tecnologia na pandemia para que as aulas continuassem a acontecer; compreender como o uso do Microsoft Teams influenciou a autonomia dos alunos e analisar que estratégias usadas nas aulas online durante a pandemia foram mantidos após o retorno das aulas presenciais.

Este estudo se justificava, pois, a compreensão das transformações educacionais provocadas pela pandemia, fazem com que se entenda que por mais que tem momentos que a educação passa a ser ainda mais desafiadora esses desafios veem para transformar a forma de educar e por meio deles que o processo de ensino e aprendizagem tem a chance de melhorar , de se reinventar e tornar cada vez mais algo que além de essencial também é atrativo para professores e alunos.

Levando isso em conta essa pesquisa visa contribuir para a compreensão das mudanças educacionais que acontecerem nos últimos anos para assim os profissionais da educação e estudantes da área, terem reflexões sobre como integrar de maneira significativa as tecnologias digitais na educação, sem perder de vista os aspectos humanos e sociais que são essenciais para o processo de ensino-aprendizagem.

2. O IMPACTO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO ENSINO

A comunicação, proveniente do latim *communicare*¹, que significa tornar comum, a comunicação pode acontecer de diferentes maneiras, desde palavras, textos e falas até símbolos e tom de voz do comunicador (BUCHT, 2002).

Casteels (2017), afirma que a comunicação sofreu grandes transformações nos últimos anos, que acontecerem através da chegada da internet. No contexto educacional, essa transformação ganhou destaque com o advento das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC).

Com as diversas mudanças acontecendo na comunicação ocorridas nos últimos anos devido ao avanço das novas tecnologias, as TDIC estão cada vez mais presentes nos espaços educacionais. Esse cenário exige da comunidade escolar a adaptação a novas práticas nos processos de ensino-aprendizagem, além de uma nova perspectiva sobre a escola enquanto instituição social. Segundo Paiva (2015):

As tecnologias de comunicação e computação, em forma de dados, vídeo, voz, e imagem, convergiram para o computador e para o
¹ <<https://www.dicio.com.br/comunicacao/>> Acesso em março/2025.
telefone celular, permitindo ao usuário o acesso às informações de qualquer lugar e em qualquer horário (PAIVA, 2015, p.4).

Segunda Souza; Cunha (2019) as tecnologias permitiram um avanço tecnológico onde a tendência é se ter cada vez mais tecnologias, pois as pessoas estão cada vez mais conectadas. Isso ocorre tanto pelo uso de dispositivos como computadores, notebooks, tablets, celulares e câmeras digitais, quanto pela interação em redes sociais, com destaque para plataformas como TikTok, YouTube, Instagram e X, entre outros espaços virtuais. Dessa forma, fica evidente que essa cultura já está consolidada, tornando impossível desconsiderar sua influência no mundo contemporâneo.

Os avanços tecnológicos estão ocorrendo em todos os meios e contemplam a educação. Lévy (2015), salienta que os avanços tecnológicos têm um papel essencial entre os professores e

alunos. O autor salienta que por meio da informação constante pelo uso da internet, em relação ao conteúdo, método e ferramentas tecnológicas, ambos passam a ser seres ativos no processo de ensino e aprendizagem. O aluno, principalmente, deixa de ser apenas um receptor passivo de conhecimento e informação, passando a ser protagonista e não mero receptor.

Por meio do avanço tecnológico que aconteceu nos últimos anos os alunos compreenderam que a sua formação é um processo que tem dado forma a eles com indivíduos, como pensadores e por esse motivo eles estão em busca de estudar de uma forma que possam não só decorar e sim refletir e questionar acerca do que é ensinado e nesse sentido um modelo de ensino que tem se destacado é o ensino híbrido, justamente por ser um modelo que permite o protagonismo do aluno e sobretudo possibilita a autonomia do mesmo (SOUZA; CUNHA, 2019).

Para Lévy (2015):

É comprovado que a integração das mídias em sala de aula, quando bem empregadas, trazem enriquecimento de saberes, pelas inúmeras e variadas informações que proporcionam, trazendo reais benefícios aos discentes e também auxiliando sobremaneira o trabalho docente. Para isso é fundamental saber manusear e selecionar equipamentos e meios tecnológicos inovadores, com adequação aos objetivos propostos, para que realmente a aprendizagem seja significativa, com real motivação e criatividade dos alunos, com aulas dinâmicas, interessantes e produtivas (LÉVY, 2015, p. 58).

2776

Contudo, é importante o entendimento de que as aulas sejam produtivas e com qualidade, para que as TDIC de fato gerem aprendizado, o professor necessita estar atualizado com as questões tecnológicas, mostrando aos alunos que por meio da globalização e informatização é possível fazer-se cidadão do mundo. Dessa maneira, as aulas tendem a ser mais motivacionais e reais, pois os alunos vivenciarão situações mais reais em relação ao próprio cotidiano (CANI, 2020).

Ao utilizar-se das TDIC busca-se tornar o ensino mais realista. O uso adequado dos recursos das TDIC aumenta a busca pelo conhecimento, desenvolvendo nos alunos o interesse, tornando-os seres mais ativos e autônomos, responsáveis, também, pela sua progressão, os tornam de fato protagonistas da sua aprendizagem (ALLAN, 2020).

2.1 A Pandemia de COVID-19 e o Avanço das Tecnologias na Educação: Desafios e Oportunidades no Ensino Remoto

A pandemia de COVID-19 causada pelo novo coronavírus (SARS – Cov- 2), apresentou não apenas um dos maiores desafios sanitários como também conforme apontado por Werneck

e Carvalho (2020) se tratou de um desafio educacional.

Werneck e Carvalho (2020) ainda relatam que as melhores estratégias utilizadas para a contenção da propagação do vírus foram o isolamento vertical com a redução do contato social, a suspensão das atividades escolares e de eventos, fechamentos de teatros, cinemas para evitar a circulação de pessoas e achatar a curva da pandemia.

A educação então teve que se enquadrar em um novo ritmo, o do *home office*, os professores deram suas aulas de casa, por seus computadores porque se precisou ter um distanciamento social para o vírus não ser ainda mais propagado e com isso tendo aulas em casa, os alunos tiveram a chamada aula remota (GANDRA, 2020).

Desse modo, o uso de tecnologias, baseada na educação à distância, através de ambientes virtuais de aprendizagem, se incorporou a fim de promover o processo de ensino-aprendizagem (CANI, 2020). Durante este período, diversas plataformas digitais foram adotadas para viabilizar o ensino remoto.

Segundo Alves (2020), vários departamentos de educação passaram a utilizar o Google Classroom juntamente com outras ferramentas como o YouTube para transmissão de videoaulas, Zoom para videoconferência e aplicativos como WhatsApp e Telegram para sanar dúvidas e Microsoft Teams que permitia e ainda permite compartilhamento desde vídeos, fotos, como arquivos, bem como interação entre envolvidos.

2777

Nesse mesmo sentido Costalonga Neto (2023), afirmam que a pandemia em meio a muitos desafios também fez com que se tivesse o uso mais eficaz de instrumentos tecnológicos na educação, assegurando tanto a progressão do ensino quanto a manutenção da interação entre professores e alunos. Isso porque a alternativa encontrada para garantir a continuidade da educação durante a pandemia, abrangendo tanto a educação formal quanto a capacitação profissional, e a migração para ambientes virtuais os chamados AVA (Ambientes Virtual de Aprendizagem).

2.1.1 Ambiente Virtuais de Aprendizagem (AVA)

De acordo com Bacich (2015), o AVA é em um sistema de gerenciamento de ensino à distância (EaD), disponibilizado pela Internet. Esse sistema tem ferramentas distintas para que o ensino seja possível de modo *on-line*, por meio de interação entre os alunos, professores e demais pessoas envolvidas no processo de ensino e aprendizagem.

O AVA foi muito utilizado na pandemia pois, por mais que o ensino era remoto, ainda

existe a comunicação entre educadores e alunos através do ensino remoto (ALLAN, 2020).

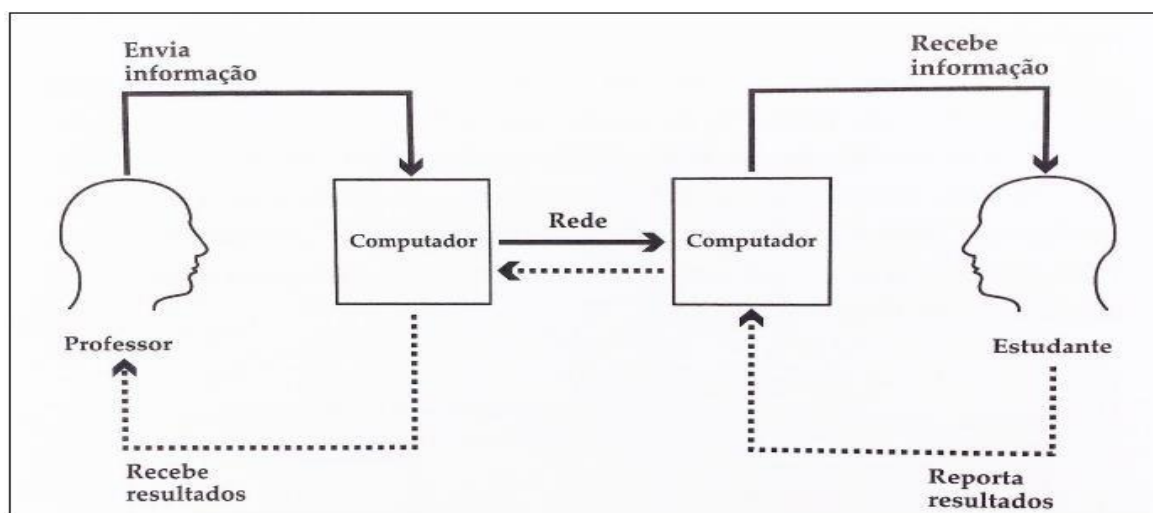
Por meio do uso do AVA o educador passou a desempenhar o papel de administrador da informação, e o discente assume o papel de protagonista no seu próprio processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, as informações e o conhecimento passam a conectar-se com a realidade do aluno, para que, de forma mais autônoma e dinâmica, ganhem significado (CANI, 2020).

Filatro e Cairo (2015) salientam que o aluno no AVA é o principal participante e atua como protagonista, já que ele é dele a responsabilidade em aprender, ou seja, sem ele não teria por que existir o AVA, já que o ambiente é direcionado ao aprendizado dos alunos. Para que o aluno aproveite de forma eficaz o AVA são necessárias algumas atividades que visem a preparação do mesmo, como nivelamento tecnológico para o orientar sobre o uso dos recursos disponíveis, bem como a avaliação das condições que o aluno possui para desenvolver atividades de forma independente, verificando se o aluno consegue utilizar, por conta própria, os recursos do AVA, para estudar fora da sala de aula, ou se necessitará de ajuda.

Os professores, também, são de fundamental importância no AVA, pois eles são autores dos materiais disponibilizados no ambiente e não se trata apenas de disponibilizar os mesmos, uma vez que há todo o tempo para preparação e planejamento dos conteúdos, focar de fato na aprendizagem do aluno com qualidade. Além do mais, eles fazem toda parte de avaliação dos alunos, desde esclarecer dúvidas, bem como direcionar quem está com dificuldades (MACHADO JÚNIOR, 2008).

2778

Figura 1 - Interação entre aluno e professor no AVA



Fonte: MACHADO JÚNIOR (2008, p. 60)

Filatro e Cairo (2015) destacam que o papel do educador é fundamental na mediação do processo de ensino-aprendizagem, especialmente no contexto dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). Cabe a ele integrar e articular as diferentes linguagens fornecidas por essas tecnologias, tornando o ensino mais dinâmico e acessível. Dessa forma, ao utilizar de maneira estratégica os recursos disponíveis, o educador contribui para que os objetivos pedagógicos sejam realizados de forma mais eficaz e significativa para os estudantes.

Outro elemento essencial relacionado ao AVA é o papel desempenhado pela escola ou instituição educacional. É responsabilidade dessa instituição escolher qual plataforma virtual será utilizada, organizar a estrutura necessária para seu funcionamento, disponibilizar um sistema tecnológico adequado e compatível com o AVA selecionado, além de contratar e capacitar os profissionais que irão atuar nesse espaço, abrangendo desde professores até especialistas em tecnologia da informação e demais profissionais que forem necessários (CANI, 2020).

De acordo com Allan (2020), o AVA tornou-se muito relevante durante a pandemia, pois possibilitou reunir e integrar diferentes tipos de informações em um único ambiente digital. E uma das principais ferramentas do AVA usado no período da pandemia foi o *Microsoft Teams*.

2.1.2 Microsoft Teams (MT)

Como já mencionado a pandemia do Covid-19 afetou a educação e instituições de ensino tiveram que se adaptar a uma nova realidade e assim encontrar uma outra forma de ensinar. O *Microsoft Teams* (MT) foi um software tecnológico, um ambiente virtual de aprendizagem que fez toda a diferença para que as aulas pudessem acontecer de maneira remota, para que alunos e professores pudessem interagir e o processo de ensino e aprendizagem pudesse continuar acontecendo mesmo em meio a uma pandemia (ANDUJAR; RAMIRO; MARTÍNEZ, 2020).

O que fez esse programa do AVA ser muito utilizado é que ele foi disponibilizado, gratuitamente, às escolas. E desde março de 2020, vem apresentando um ambiente de ensino *on-line*, integrado e colaborativo, que permite integração entre professores e alunos, possibilitando debates, realização de tarefas e, esse ambiente tem permitido com que o ensino e a aprendizagem continuem acontecendo, mesmo em um momento tão difícil (MICROSOFT, 2020).

O MT ganhou relevância e continua sendo usado em escolas até hoje mesmo depois da pandemia, pelo fato de que possibilita o estabelecimento de comunicação entre os integrantes de uma sala de aula e oferece funcionalidades como *chat*, reuniões, chamadas de vídeo, armazenamento de atividades, disponibilização de questionários e, ainda, assegura integração entre os envolvidos, que passam a usar esse ambiente, como uma excelente forma de comunicação e ensino (ANDUJAR; RAMIRO; MARTÍNEZ, 2020).

O MT acabou sendo mesmo depois da pandemia uma extensão da sala de aula, tem por finalidade levar os alunos a experimentarem várias experiências de aprendizado (RATNAM; SU, 2017), pois é um meio útil para os alunos, já que estes desenvolvem habilidades de colaboração, além de promover a abordagem construtivista à implementação do aprendizado colaborativo, bem como facilita o dar e receber *feedbacks*, se destacou pois permite o aluno ser o centro, o protagonista do seu processo de aprendizagem (MARTIN; TAPP, 2019).

Casteels (2017), sintetiza que por meio de programas onde o aluno deixa de ser mero receptor da sua aprendizagem e se torna também emissor, e afirma que como os alunos estão a um clique de distância do acesso a qualquer conhecimento, a principal missão das instituições de ensino deve ser oferecer as habilidades necessárias para fortalecer o protagonismo, a fim de que eles sejam capazes de percorrer com autonomia o seu processo de aprendizagem e nesse sentido o MT faz toda a diferença porque:

Em termos pedagógicos, tanto conteúdo como formato precisam ser pensados tomando como parâmetros as várias relações presentes na situação mediada por equipamentos: aluno/interface, aluno/conteúdo, professor/aluno e, finalmente, aluno/aluno (CRUZ, 2009, p. 87).

Salienta-se nesse sentido que a natureza descentralizada, horizontal e interativa das redes digitais de programas como o MT transforma a comunicação, oferecendo uma autonomia sem precedentes para os sujeitos comunicativos. Especificamente no campo da Educação, graças à popularização progressiva da autonomia comunicacional e informacional nas redes digitais, participamos, direta ou indiretamente, da cultura da aprendizagem ubíqua (CASTELS, 2017).

3. METODOLOGIA

Segundo Gil (2008), a pesquisa é um “[...] processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos” (GIL, 2008, p. 42).

Com o objetivo de identificar as transformações no ensino: o uso de AVA e MT nas

aulas remotas durante a pandemia e seus reflexos na educação, foi realizada uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa, cujo procedimento de coleta de dados foi entrevistas semiestruturadas com um aluno do Nono ano do ensino fundamental (etapa da educação básica), que teve aula pelo MT na pandemia e com duas professoras que usaram esse AVA na pandemia e ainda usam a ferramenta atualmente. Sendo que uma das professoras é formada em Letras a 15 anos e leciona a disciplina de Português desde ano para alunos dos anos finais do ensino fundamental e outra professora entrevistada é formada em História e leciona a 7 anos para o ensino médio.

A entrevistas foram conduzidas de forma a permitir que os participantes falassem livremente sobre suas experiências e percepções, abordando as seguintes dimensões:

I) Mudanças provocadas pelo estado de emergência na prática docente e na experiência discente;

II) Impacto do ensino remoto e do uso de tecnologias educacionais;

III) Organização das aulas no ambiente virtual;

IV) Desafios e oportunidades do ensino mediado por tecnologia. O roteiro das entrevistas incluiu os seguintes tópicos:

Experiência prévia com tecnologias educacionais e formação continuada nessa área;

Percepção sobre o papel da tecnologia na aproximação entre alunos e professores;

Principais desafios enfrentados na adaptação ao ensino remoto;

Estratégias utilizadas para manter o engajamento e a motivação dos alunos;

Impactos do uso do Microsoft Teams na prática docente e na aprendizagem;

Mudanças percebidas na interação e comunicação entre alunos e professores;

Reflexos do ensino remoto na autonomia e protagonismo dos estudantes;

Lições aprendidas e práticas adotadas que permaneceram após o retorno ao ensino presencial.

O contato com as professoras e o aluno foi realizado via e-mail, onde além do convite foi sintetizado sobre os objetivos da pesquisa. As entrevistas foram conduzidas remotamente, utilizando a própria plataforma do MT, já que ele é um programa de AVA que foi o foco desse estudo.

Esta abordagem metodológica possibilitou uma compreensão aprofundada das experiências vividas pelos participantes durante o período de ensino remoto, bem como uma análise das transformações ocorridas na prática docente e na experiência de aprendizagem dos

alunos. Os resultados dessas entrevistas foram fundamentais para a elaboração das discussões e conclusões apresentadas neste estudo.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esta pesquisa exploratória sobre as transformações no ensino, o uso de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) e Microsoft Teams (MT) nas aulas remotas durante a pandemia e seus reflexos na educação, avança no conhecimento sobre o tema, especialmente no que tange ao protagonismo do aluno, à comunicação e à interação no ambiente virtual.

Um dos principais desafios identificados foi a adaptação repentina ao ensino remoto. Como apontado por Allan (2020), a pandemia de COVID-19 provocou uma mudança súbita para o ensino online, afetando todos os níveis educacionais. As professoras entrevistadas relataram dificuldades iniciais com a tecnologia, corroborando o que foi encontrado por Canin (2020), que identificou que muitos professores não estavam preparados ou qualificados para o ensino virtual.

As professoras também salientaram que a elaboração de planos de aula para o ensino remoto exigiu cuidados especiais, considerando que alguns alunos poderiam ter dificuldades em compreender os conteúdos ministrados à distância. As entrevistadas ressaltaram a importância de repensar suas práticas pedagógicas para torná-las mais centradas no aluno e adequadas ao ambiente virtual. Isso incluiu a criação de materiais mais visuais e interativos para manter a atenção dos estudantes, bem como o uso de diferentes funcionalidades das plataformas online para promover a interação.

2782

A entrevistada que é professora de história sintetizou o seguinte :

Tive que reinventar minhas aulas, criando materiais mais visuais e interativos para manter a atenção dos alunos. Comecei a usar ferramentas como o Canva para criar apresentações mais atraentes, criei questionários interativos no Microsoft Teams, compartilhava vídeos que ampliavam o conteúdo.

A professora de português mencionou o seguinte:

Adotei a abordagem de sala de aula invertida, gravando vídeos curtos e pedindo aos alunos que os assistissem antes da aula. Isso nos permitiu usar o tempo online para discussões mais aprofundadas e atividades colaborativas por meio do Microsoft Teams ou o Ava que a escola usava no período da pandemia.

Apesar dos desafios, as professoras reconheceram que a experiência com o ensino remoto trouxe algumas oportunidades de inovação e adaptação. Isso é verificado e fica claro na seguinte resposta do aluno:

Os professores passaram a usar muito mais recursos do Microsoft Teams que eu nem sabia que existiam. Vários deles começaram a usar a ferramenta de tarefas para postar todas as atividades, o que facilitava muito para eu me organizar. Meus pais também conseguiam acompanhar meu progresso e ver quais trabalhos eu precisava entregar.

O aluno também destacou como o Microsoft Teams se tornou um apoio para a comunicação educacional e que por isso se tornaram atualmente uma estratégia didática que permaneceu: "Além das aulas ao vivo, os professores usavam os canais para organizar discussões por tópicos diferentes. Isso ajudava muito quando eu tinha dúvidas específicas. E o melhor é que mesmo depois que voltamos para as aulas presenciais, muitos professores continuaram usando o Teams para compartilhar materiais extras e para nos dar feedback sobre as tarefas."

Isso vai de encontro com os relatos de ambas as professoras entrevistadas que enfatizaram ter desenvolvido novas habilidades digitais e descoberto ferramentas inovadoras para promover a interação e colaboração online e que usam essas ferramentas até hoje e sentem que conseguem preparar aulas melhores, usam com mais facilidade a tecnologia e que esses pontos foram reflexos positivos da época da pandemia.

O aluno entrevistado mencionou problemas de motivação e sensação de isolamento, o que está alinhado com o que salienta Werneck e Carvalho (2020) que os estudantes se sentiam sozinhos, isolados e por isso a metodologia adotada deveria ser a mais interativa possível para que a interação social continuasse acontecendo mesmo que de *online*.

2783

O aluno enfatizou que passado as primeiras semanas, quando já estava acostumando conseguia interagir com colegas e professores pelo chat, conseguia entender mais a dinâmica das atividades postadas e sobretudo passou a não se sentir mais isolado principalmente quando tinha aulas ao vivo, e podia comentar as aulas em tempo real.

Contudo apesar desses desafios, a pesquisa também identificou benefícios importantes do uso de AVAs como o Microsoft Teams. A plataforma demonstrou ser eficaz na promoção da autonomia e do protagonismo dos estudantes e o que colabora com o que Filatro e Cairo (2015) salientam que o aluno, no AVA, é o principal participante e atua como protagonista, sendo dele a responsabilidade em aprender. Castels (2017) complementa que, por meio de programas como o MT, o aluno deixa de ser um mero receptor e se torna também emissor de conhecimento.

As entrevistas realizadas com professores corroboram essa visão, destacando que a autonomia proporcionada pelo MT permite que os alunos busquem informações, questionem e reflitam sobre o conteúdo, em consonância com o que Lévy (2015) argumenta sobre o papel ativo

do aluno no processo de ensino-aprendizagem.

A comunicação é um elemento central na transformação do ensino proporcionada pelas TDIC. Bucht (2002) define comunicação como o ato de "tornar comum", e Castels (2017) aponta que a internet revolucionou a comunicação, especialmente no contexto educacional. Os AVAs, como o MT, facilitam a comunicação entre alunos e professores, permitindo debates, discussões e o esclarecimento de dúvidas, mesmo no ensino remoto, conforme observado por Allan (2020). As entrevistas realizadas revelaram que o MT serviu como uma extensão da sala de aula, possibilitando a interação contínua entre os participantes, como destacado por Andujar, Ramiro e Martínez (2020).

A interação é outro aspecto crucial abordado na pesquisa. Os AVAs promovem a interação entre alunos, professores e o conteúdo, tornando o ensino mais dinâmico e acessível. Filatro e Cairo (2015) destacam o papel do educador na mediação do processo de ensino-aprendizagem nos AVAs, integrando e articulando diferentes linguagens para tornar o ensino mais eficaz.

Cruz (2009) salienta que, em termos pedagógicos, tanto o conteúdo quanto o formato devem considerar as relações presentes na situação mediada por equipamentos, como aluno/interface, aluno/conteúdo, professor/aluno e aluno/aluno.

2784

A pesquisa revelou que o MT, com suas funcionalidades de chat, reuniões e compartilhamento de arquivos, facilitou a interação entre os envolvidos, promovendo um ambiente de aprendizado colaborativo, como mencionado por Ratnam e Su (2017). Além disso, Casteels (2017) argumenta que a natureza descentralizada e interativa das redes digitais transforma a comunicação, oferecendo autonomia sem precedentes para os sujeitos comunicativos, o que contribui para a cultura da aprendizagem ubíqua.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados obtidos e nas discussões realizadas, conclui-se que a pesquisa atingiu seus objetivos ao analisar as transformações no ensino causadas pela adoção dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) e do Microsoft Teams durante a pandemia. Foi possível identificar os impactos dessas ferramentas na comunicação, interação e protagonismo dos estudantes, bem como os desafios enfrentados por professores e alunos na adaptação ao ensino remoto.

A problemática central da pesquisa, que buscava compreender como o uso dos AVAs,

especialmente o Microsoft Teams, afetou o processo de ensino- aprendizagem e quais reflexos ainda estão presentes na educação, foi respondida. A pesquisa revelou que o Microsoft Teams, em particular, desempenhou um papel crucial na manutenção do ensino durante a pandemia, promovendo a interação e a comunicação entre os participantes, além de estimular a autonomia e o protagonismo dos estudantes.

Os objetivos específicos também foram alcançados. A pesquisa compreendeu os principais desafios enfrentados por professores e alunos com o uso da tecnologia na pandemia, analisou como o Microsoft Teams influenciou a autonomia dos alunos e identificou estratégias usadas nas aulas online durante a pandemia que foram mantidas após o retorno das aulas presenciais.

Sintetiza-se, portanto, que por meio dessa pesquisa fica claro que, apesar dos desafios, a pandemia impulsionou a inovação e a adaptação no ensino, com reflexos positivos que perduram na educação pós-pandemia. O uso de ferramentas como o Microsoft Teams permitiu que professores e alunos encontrassem novas formas de interação, comunicação e aprendizado, consolidando o protagonismo do aluno e a importância da tecnologia como aliada no processo educacional.

REFERÊNCIAS

2785

ALLAN, L. Como a tecnologia pode ajudar nossas escolas a vencer o Coronavírus? Exame, São Paulo, **Blogs, on-line**, 18 mar. 2020.

ANDUJAR, A.; RAMIRO, M. S.; MARTINEZ, M. S. C. **Integrating flipped foreign language learning through mobile devices: Technology acceptance and flipped learning experience.** Sustainability, 2020.

BACICH, L.; et al. **Ensino Híbrido: personalização e Tecnologia na Educação.** Porto Alegre: Penso. 2015.

CANI, J B. Proficiência digital de professores: competências necessárias para ensinar no século XXI. **Revista Linguagem & Ensino**, v. 23, n. 2, p. 402-428, 2020.

CASTELLS, M. **O poder da comunicação** 2a. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz & Terra, 2017.

CRUZ, Dulce Márcia. **Aprendizagem por videoconferência.** São Paulo: Pearson, 2009. p. 87-94.

FILATRO, Andrea; CAIRO, Sabrina. **Produção de conteúdos educacionais.** São Paulo: Saraiva, 2015.

GANDRA, Alana. **Empresas Adotam Home-Office por Conta do Coronavírus.** Rio de Janeiro: Agência Brasil, mar. 2020.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6^a. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

LÉVY, P. **Cibercultura**. Rio de Janeiro: Ed. 40, 2015.

MACHADO JUNIOR, Felipe Stanque. **Interatividade e interface em um ambiente virtual de aprendizagem**. Editora IMED, Passo Fundo, 2008.

MARTIN, L.; TAPP, D. **Teaching with teams**: an introduction to teaching an undergraduate law module using Microsoft Teams. *Innovative Practice in Higher Education*, 3(3), 58–66. 2019.

MICROSOFT. Como as escolas podem acelerar os programas de aprendizado remoto rapidamente com o Microsoft Teams. **Blog de Educação da Microsoft**, 04 mar. 2020. Disponível em: <https://educationblog.microsoft.com/en-us/2020/03/how-schools-can-ramp-up-remote-learning-programs-quickly-with-microsoft-teams/>. Acesso em: 10 março. 2025

MORAN, José. **A Culpa não é do Online** – Contradições na educação evidenciadas pela crise atual. Educação Transformadora. 2020

PAIVA, Vera Lucia Menezes de Oliveira e. **Propiciamento (affordance) e autonomia na aprendizagem de língua inglesa**. In: LIMA, Diógenes Cândido de. (Org.). *Aprendizagem de língua inglesa: histórias refletidas*. Vitória da Conquista: Edições UESB, 2015.

RATNAM, K. A.. SU, I. Innovating teaching & learning practices with technology integration frameworks: **A case on Asia Pacific University of Technology & Innovation on the adoption of Office 365 education platform & Cortana intelligence suite for education**. *Proceedings of Microsoft Academic Conference for Higher Education*. 2017

2786

Werneck, G. L.; CARVALHO, M.S. **A pandemia de COVID-19 no Brasil**: crônica de uma crise sanitária anunciada EDITORIAL • *Cad. Saúde Pública* 36 (5), 2020.